Paula de Melo Bacci
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - Faculdade de Ciências e Letras de Assis
paulinha_mb@yahoo.com.br

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA TERCEIRA IDADE: MEDIAÇÃO DO COMPUTADOR EM SESSÕES TELETANDEM

RESUMO

A mediação do computador é uma ferramenta muito útil na aprendizagem de língua inglesa, pois possibilita o trabalho com a língua em uma abordagem comunicativa. Esse novo contexto de aprendizagem de línguas tem sido bastante utilizado por adolescentes e jovens, mas ainda representa uma barreira para aprendizes da terceira idade. O trabalho tem a intenção de unir dois projetos de extensão desenvolvidos na Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP: o projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, dessa mesma instituição, e o projeto *Universidade Aberta à Terceira Idade* (UNATI), com o intuito de verificar como se dá a aprendizagem de língua inglesa na terceira idade com a mediação do computador nas sessões de teletandem. O projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos* oferece oportunidade para que aprendizes de línguas estrangeiras possam vivenciar os usos da língua, com a intermediação do computador. O projeto *Universidade Aberta à Terceira Idade* surgiu com a intenção de integrar o idoso no contexto do convívio que acontece dentro da universidade, evitando que seja visto como um problema social, uma vez que essa faixa etária da população tende a aumentar consideravelmente. Nesse sentido, participantes do projeto da *Universidade Aberta à Terceira Idade* (UNATI) dessa mesma instituição podem, também, participar das sessões de teletandem com o objetivo de auxiliar a aprendizagem da língua inglesa através da comunicação com nativos da língua em estudo.

Palavras-Chave: Ensino de língua inglesa, terceira idade, computador

1. INTRODUÇÃO

O projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos* - desenvolvido no **Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores** da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP - oferece oportunidade para que aprendizes de línguas estrangeiras possam vivenciar os usos da língua, com a intermediação do computador. Nesse sentido, participantes do projeto da *Universidade Aberta à Terceira Idade* (UNATI) dessa mesma instituição podem também participar das sessões de teletandem com o objetivo de auxiliar a aprendizagem do língua inglesa através da comunicação com nativos da língua em estudo.

A melhoria na pronúncia dos alunos jovens, usuários da internet, como forma de estudo e prática da língua tem sido verificada em estudos sobre esse novo contexto de aprendizagem de línguas. Desse modo, acreditamos que a possibilidade de sucesso entre os usuários da terceira idade também seja grande.

Segundo Mesquita (2008), em seu estudo sobre aprendizagem de língua estrangeira, o ensino à distância pelo método teletandem auxilia o aprendizado:

> "O projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, desenvolvido pela UNESP (Campus de Assis e de São José do Rio Preto) em parceria com várias instituições superiores internacionais tem como objetivo colocar pares de alunos universitários estrangeiros em contato com alunos universitários brasileiros para aprenderem as línguas um do outro por meio dos recursos de leitura, escrita, áudio e vídeo do *MSN Live Messenger*, *OOVO* e *Skype* – ou seja, através de um contexto virtual de ensino. Vale destacar aqui que a diferença entre um tadem à distância e o TELETANDEM é que este último proporciona o uso de imagens e áudio, o que geralmente não é adotado pelo primeiro. (MESQUITA, 2008, p. 19)"

Como resultado, eles estarão aptos a usar a internet para se comunicar mais efetivamente. Com o passar dos anos, a internet se transformou em um mecanismo de pesquisa, entretenimento e, também, de ensino. Hoje, professores de línguas estrangeiras buscam atividades, textos, conhecimentos em páginas da internet como meio de aprimorar as aulas e facilitar a interação entre seus alunos.

Lee (2000) afirma que o uso do computador como forma de aprendizado de uma língua é um desafio contínuo, que requer tempo e comprometimento. Entretanto, a tecnologia não é exatamente a resposta para todos os problemas referentes ao estudo das línguas estrangeiras. O que realmente importa é o modo como essa tecnologia é utilizada. O computador não pode substituir o papel do professor, mas oferece oportunidades de uma melhoria na prática da língua. Pode existir um progresso significativo na aprendizagem de línguas e, por conseguinte, essa ferramenta pode ser a chave para

a reforma do sistema educacional de um país. A próxima geração de estudantes irá se sentir mais confiante com as informações e a linguagem tecnológicas e com mais habilidade para resolver os problemas da aprendizagem da língua mais facilmente.

Utilizar essa tecnologia no ensino de línguas estrangeiras para aprendizes da terceira idade é, ao mesmo tempo, um desafio - uma vez que se trata de uma geração sem tanta familiaridade com o computador - e um avanço, pois pode vir a ser um fator de motivação para o aprendizado.

O projeto *Universidade Aberta à Terceira Idade* surgiu com a intenção de integrar o idoso no contexto do convívio que acontece dentro da universidade, evitando que este seja visto como um problema social, uma vez que esta faixa etária da população tende a aumentar consideravelmente. Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU), o período entre 1975 a 2025 é declarado como a "Era do Envelhecimento", devido ao crescimento acelerado da população idosa.

Esse rápido crescimento dessa população faz surgirem novos profissionais aptos para trabalhar nessa área. A intenção é mostrar que o idoso pode, sim, participar de maneira mais atuante na sociedade.

Soares e José Filho (2008) dialogam bastante sobre a abertura da universidade ao público da terceira idade:

> Este crescimento acelerado da população idosa requer maior dedicação dos profissionais de várias áreas que têm compromisso com a causa do idoso, no sentido de unir esforços para que o idoso brasileiro não seja visto como mais um 'problema social', mas como sujeito que tem capacidade produtiva, garantia de acesso aos seus direitos sociais e poder de decisão sobre as questões que lhe dizem respeito. (SOARES E JOSÉ FILHO, 2008)

Torna-se cada vez mais crescente o interesse da população idosa em relação à educação, principalmente em relação ao domínio das novas tecnologias da informática. Uma vez que o computador e a internet facilitam o estudo de uma língua estrangeira para jovens e adultos, proporcionando traduções simultâneas de palavras e explicações eficazes de algum conteúdo que suscitou dúvida, o uso dessa ferramenta é também muito útil para o idoso. Soares e José Filho (2008) afirmam esse interesse pela educação, enfocando que a lei apresenta medidas para adequação dos currículos e elaboração de materiais didáticos para cursos destinados aos idosos, educação à distância e desenvolvimento de programas educativos nos meios de comunicação sobre o processo de envelhecimento.

Como forma de atender às necessidades dessa faixa etária da população, diversos projetos vêm sendo desenvolvidos especificamente para esse público. No projeto da *Universidade Aberta à Terceira Idade* da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP - são oferecidas diversas oficinas, tais como capoeira, aulas de línguas estrangeiras, dança de salão, forró, psicologia, teatro, massagem shiatsu, informática, entre outras, ministradas, em sua maioria, por alunos dos cursos da instituição.

Essas oficinas surgem como uma oportunidade de retorno ao convívio com outras pessoas, idosas ou jovens, e de participação na comunidade. A ideia de criação de projetos educacionais para idosos surgiu na França e nos Estados Unidos e, no Brasil, surgiu nos anos 70, com a criação da *Escola Aberta à Terceira Idade*, no Serviço Social do Comércio (SESC).

O Projeto *Universidade aberta à Terceira Idade* é realizado na Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, desde 1994, com o objetivo de integrar o idoso na sociedade, através de atividades realizadas dentro da faculdade e da interação entre eles e os alunos frequentadores do campus.

A procura pela oficina de língua inglesa é grande e muitos apresentam o mesmo motivo de aprendizado: aprender a se comunicar em uma língua estrangeira para poder visitar os filhos que moram fora do país.

Também desenvolvido na Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP - está o projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, que visa a proporcionar um contexto comunicativo para aprendizagem de línguas estrangeiras, bem como uma prática na escrita e na fala para o aprendiz. O aluno terá a oportunidade de conversar com microfone e câmera com outro aluno aprendiz do português - residente em Miami, no caso - além de treinar, também, sua escrita por meio de e-mail, ooVoo, Messenger, Skype, Talk and Write. O aluno norte-americano também aprende a língua portuguesa, além de ensinar e corrigir o inglês do parceiro brasileiro. O primeiro contato é feito pelos coordenadores do projeto, no Brasil e em Miami. Logo após, os parceiros são colocados em contato através do e-mail e iniciam a conversa explicando o que fazem e os horários que teriam disponíveis para se encontrar. No caso do aluno americano, a prática em laboratório de *Teletandem* é feita durante o horário das aulas de português; no Brasil, os alunos são voluntários e disponibilizam um horário que desejam em seu período livre, fora da sala de aula. Os alunos americanos devem realizar as sessões como matéria para nota, e os brasileiros são escolhidos conforme seu interesse, sendo

de vários cursos da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, como Biotecnologia, História, Biologia, Psicologia, e não somente alunos do curso de Letras.

A intenção de unir os dois projetos é proporcionar uma melhoria no aprendizado da língua inglesa para aprendizes da terceira idade, pela mediação do computador e interação com idosos de outro país, estudantes da língua portuguesa e falantes nativos da língua a ser estudada. O acesso, até então, era apenas para os alunos dos cursos da instituição. Os jovens estudantes, falantes nativos da língua portuguesa e aprendizes da língua inglesa, apresentaram uma melhora significativa na pronúncia, na escrita e, também, na forma de aprender a língua estrangeira. Tanto os aprendizes da língua inglesa quanto os da língua portuguesa apresentaram fluência na aprendizagem.

O projeto tem como objetivo unir o Projeto *Universidade aberta à Terceira Idade* ao projeto *Teletandem: línguas estrangeiras para todos*, na tentativa de desenvolver uma proposta para a aprendizagem de língua estrangeira na terceira idade com a mediação do computador.

Com o uso da internet e do computador o aprendiz da terceira idade poderá adquirir um ritmo de aprendizado e interesse similares aos dos aprendizes mais jovens, que cresceram com a tecnologia. Há a disponibilidade de utilização de várias ferramentas, tais como acesso a filmes, seriados, músicas, traduções de palavras desconhecidas e, principalmente, um intercâmbio cultural com o parceiro de teletandem.

Portanto, a pesquisa será norteada pelas seguintes perguntas:

Quais as dificuldades apresentadas pelos aprendizes da terceira idade, durante as sessões de teletandem?

De que maneira acontece a aprendizagem pela mediação do computador nesse contexto específico?

Quais as vantagens da utilização dessa ferramenta para o ensino de língua inglesa na terceira idade/

2. JUSTIFICATIVA

Com o baixo índice de acesso à tecnologia por parte dos integrantes da terceira idade e pela grande procura das aulas de língua inglesa nos projetos já menciona-

dos, a iniciativa dessa pesquisa atingirá o interesse dos aprendizes dessa faixa etária, frequentadores das oficinas promovidas no campus, no que diz respeito à aprendizagem da língua inglesa e conhecimento das facilidades que a tecnologia traz para o processo.

Com a grande procura, também, por cursos que ofereçam aulas de informática e uso da internet, a ideia do projeto é juntar duas grandes necessidades dos idosos: o aperfeiçoamento dos estudos da língua inglesa através do uso do computador e o aprimoramento da fala da língua através do contato com um nativo do inglês.

3. OBJETIVOS

Utilizar a mediação do computador em sessões de teletandem como uma ferramenta facilitadora para que alunos da terceira idade possam aprender a língua inglesa; proporcionar a aprendizagem de língua inglesa com a mediação do computador e a prática comunicativa da língua aprendida com um falante nativo; acompanhar e orientar os participantes de teletandem da terceira idade; analisar as dificuldades apresentadas durante as sessões e destacar as vantagens da mediação do computador para a aprendizagem de língua inglesa na terceira idade.

O estudo da língua inglesa e portuguesa para jovens através do *Teletandem* apresenta uma melhoria na pronúncia e na vontade de aprendizagem de uma língua estrangeira. O projeto pode apresentar esse mesmo índice de interesse nos alunos da terceira idade frequentadores das oficinas do projeto *Universidade Aberta à Terceira Idade.*

A utilização do computador como forma de estudo incentiva o aluno da terceira idade a procurar utilizar cada vez mais o computador e outras tecnologias como forma de auxilio a seus estudos. Muitos já apresentam otimismo em aprender a usar novas tecnologias, que antes acreditavam serem incapazes de compreender. O projeto ajuda o idoso a compreender que é capaz de adquirir muitos outros conhecimentos ao participar de projetos como os dois anteriormente citados.

4. PLANO DE TRABALHO

Será selecionado um aluno frequentador da Oficina de Inglês Intermediário da *Universidade Aberta à Terceira Idade* para participar de sessões de teletandem e desenvolver uma prática comunicativa com um aluno americano da Faculdade de Miami, também frequentador de um projeto voltado à terceira idade em Miami, aprendiz da língua portuguesa.

No primeiro mês será feito apenas um teste para verificar se os dois parceiros, brasileiro e americano, apresentam compatibilidade para iniciar as sessões de teletandem. Eles se comunicarão, através do e-mail; irão se apresentar e falar um pouco de cada um e marcar um horário durante a semana para conversarem através do Skype.

Após a confirmação da parceria, algumas sessões serão gravadas e analisadas para identificação das dificuldades apresentadas pelos aprendizes e também para verificação do processo de aprendizagem mediado pelo computador. Cada aluno será orientado por seu professor; o brasileiro pelo seu professor de inglês, e o americano pelo professor de português.

5. MATERIAL E MÉTODOS

Para as sessões, o material a ser utilizado é um computador do Laboratório de Teletandem do ***Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores*** da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, conectado à internet, com microfone, câmera e devidamente equipado com os programas utilizados durante a sessão. Esse equipamento possibilita que os dois parceiros em questão consigam conversar e ver a imagem um do outro. Geralmente, a comunicação é feita pelo *Skype,* uma vez que dentro da Faculdade de Miami os alunos não podem utilizar outro tipo de programa de comunicação, como *MSN, ooVoo.*

Antes de cada sessão de conversa, serão discutidas algumas idéias de temas para serem abordados, uma discussão com o aluno brasileiro que irá conversar com o americano a fim de tranqüilizar e auxiliar no momento de cada sessão. Essa foi uma proposta feita por um dos estudantes.

O projeto *Teletandem: línguas estrangeiras para todos* disponibilizou o espaço da sala com computadores conectados à internet e habilitados com microfone e câmera para o início do projeto com a terceira idade.

Será realizado o acompanhamento de cada sessão de teletandem entre os parceiros selecionados.

6. FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados coletados por meio da observação das sessões serão descritos e analisados com o intuito de identificar as possíveis dificuldades e também verificar as vantagens da mediação do computador para a aprendizagem de língua inglesa na terceira idade. O professor permanecerá ao lado do aluno de Inglês para possíveis dúvidas ou, até mesmo, alguma dificuldade em relação ao uso do computador. Os alunos da terceira idade sentem-se mais confortáveis ao ver seu professor acompanhando a conversa.

O aluno americano apresentou maior dificuldade em aceitar o convite da conversa através do *Teletandem*, pois se sentiu envergonhado por não saber o que o esperava. Somente após um esclarecimento de que seria apenas uma conversa informal sobre cultura e afinidades é que houve uma resposta positiva. Portanto, o acompanhamento dos dois alunos que farão as sessões é essencial para a coleta de resultados e como forma de conseguir realizar o projeto.

REFERÊNCIAS

LEE, Kuang-wu. English Teachers' Barriers to the Use of Computer-assisted Language Learning. The Internet TESL Journal, Vol. VI, No. 12, December 2000. http://iteslj.org/. http://iteslj.org/Articles/Lee-CALLbarriers.html.

MARTINS, Edna Julia Scombatti; NETO, José Augusto da Silva Pontes; CARPENTIERI, Nilse Margarida; CRUZ, Soráia Georgina Ferreira de Paiva. *Diferentes Faces da Educação. 1. Ed.* São Paulo: Villipress, 2001.

MORAES, Myriam; BARROS, Lins de (orgs.). *Velhice ou Terceira Idade.* 4. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

MESQUITA, Alexandre Alves França de. *Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no tandem a distância: um estudo de caso.* Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2008.

SALOMÃO, A. C. B. *Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos integrantes*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2008.

SOARES, Nanci; JOSÉ FILHO, Mário. *UNATI – Construindo uma Cidadania.* 1. Ed. Franca, 2008.

TELLES, João Antônio (Org.) *Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras para o século XXI*. Campinas: Pontes Editores, 2009.

_____. *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos.* Projeto apresentado ao CNPq nº 061/2005 (Seleção pública de projetos de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas). Assis: Unesp - Faculdade de Ciências e Letras, Departamento de Educação, 2006.

TELLES, J.A.; MAROTI, F.A. (2008) Teletandem: crenças e respostas dos alunos. In: PINHO, S.Z.; SAGLIETTI, J.R.O.C. *Núcleos de ensino da UNESP: artigos dos projetos realizados em 2006*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora.

TELLES, J.A.; VASSALO, M.L. (2006) Foreign language learning in-tandem: Teletandem as na alternative proposal in CALLT. *The ESPecialist*, v. 27, n. 2, São Paulo: PUC, p. 189-212.

VASSALO, M. L. (2010) *Relações de poder em parcerias de Teletandem*. Tese de Doutoramento, São José do Rio Preto: IBILCE/UNESP.

VASSALLO, M.L.; TELLES, J.A. (2006) Foreign language learning in-tandem: Theorical principles and research perspectives. *The ESPecialist*, v. 27, n. 1, São Paulo: PUC, p. 83-118.